



Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário - Caratinga/MG - Ano LIII - Nº 142 - 1º Trimestre de 2026



Acolhida dos novos membros à comunidade formativa

Editorial

Caríssimos leitores, com entusiasmo e disposição, iniciamos mais um ano letivo da etapa de formação. A cada início, sentimos a força do chamado, esse que sustenta o “sim” diário. Nosso Seminário acolhe, com alegria, seus novos irmãos, para a etapa do Discipulado, sendo eles: Gabriel Adriano Dornelas (Caratinga – MG); Nicolás Ferreira Martins Simione de Souza (Caparaó – MG); Rone da Silva Moreira (Santa Rita de Minas – MG); Vitor Augusto Xavier Viana (Santa Rita de Minas – MG), bem como, o retorno do seminarista Luiz Otávio dos Santos (Bom Jesus do Galho – MG), que conclui neste ano a etapa do Discipulado. Nesta edição, o 'Fala, Mestre!' apresenta uma reflexão sobre “Existe guerra justa?”, abordado pelo Me. José Aristides da Silva Gamito, professor do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário. Na seção 'Filosofia', o seminarista Luiz Otávio, do 3º ano, descreve sobre a “Modernidade e condição humana: desafios de um mundo em transformação”. Por sua vez, na seção 'Teologia', o seminarista Ângelo Rezende, do 4º ano, aborda a temática sobre “A riqueza do saltério”. Na coluna 'Propedêutico', o jovem Victor Diego, trabalha a temática “Do silêncio à decisão”. Já, no 'Espaço Vocacional', o seminarista Emanuel Vitor, do 4º ano de Teologia, reflete sobre o tema “Fascínio ou Vocação?”. Por fim, no 'Espaço Missionário', o seminarista Heleno Luiz, do 3º ano de Teologia, fala sobre a “Ação Missionária em 2026”. Desejamos a todos os seminaristas um frutuoso ano letivo e, aos leitores, boa leitura!

CAMINHO FORMATIVO: ACOLHIDA, VOCAÇÃO, DISCIPULADO E CONFIGURAÇÃO

O acolhimento é uma das palavras que melhor resumem e tocam profundamente o ministério de Jesus, convidando-nos a fazer o mesmo. Com alegria, a comunidade do Seminário Diocesano acolhe, para a vivência dos estudos filosóficos e da etapa do discipulado, no 1º ano: Gabriel, Nicolás, Rone e Vitor; e no 3º ano: Luiz Otávio. Vivencia-se, assim, um tempo privilegiado de amadurecimento humano, espiritual e comunitário, no qual cada um é chamado a viver sua vocação e a consolidar sua resposta generosa ao chamado de Deus.

O Concílio Vaticano II recorda a importância da vida de oração: “Havendo de ser configurados pela sagrada ordenação com Cristo sacerdote, habituem-se também a aderir a Ele, como amigos, em íntima união de toda a sua vida” (OT, n. 8). Assim, dentro da dinâmica do processo formativo, o retiro espiritual é um dos caminhos para o encontro pessoal com Deus e com os irmãos e irmãs. Durante o retiro espiritual, orientado por Dom Juarez, bispo diocesano, refletiu-se intensamente sobre a importância da oração, da intimidade com Deus e do relacionamento fraterno.

Durante o processo formativo, a admissão às Ordens Sacras, como apresenta o Cerimonial dos Bispos, destina-se “a que o aspirante ao Diaconato ou ao Presbiterato

manifeste publicamente a sua vontade de se dedicar a Deus e à Igreja, para exercer a Ordem sagrada” (SANTA SÉ, 1988, n. 479). Assim, os jovens Diego, Gustavo e Pedro, do 2º ano de Teologia, na etapa da configuração, vivenciaram esse momento significativo na caminhada rumo ao ministério ordenado.

Em cada etapa, aprende-se a ser amigo do Senhor, identificando-se com Ele e configurando a própria vida à sua. Em todas as fases, permanecem essenciais a oração constante, a comunhão com o bispo, a fraternidade e o serviço generoso ao povo de Deus.

Referências

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto Optatum Totius: sobre a formação sacerdotal. Vaticano II, 28 out. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_optatum-totius_po.html. Acesso em: 04 mar. 2026.

SANTA SÉ. Cerimonial dos bispos: cerimonial da Igreja. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco; Edições Paulinas, 1988.

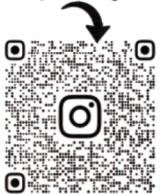


Erick Fernandes M. da Costa

Diocese de Caratinga
1º ano de Teologia



SIGA-NOS



@SEMINARIOCARATINGA

A Sementeira

Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário
Av. Pres. Tancredo Neves, 3460 - CEP: 35.300-576 - Telefone: (33) 9 9945-0213
Site: diocesecaratinga.org.br/revista-sav/ - E-mail: asementeiracaratinga@gmail.com

Expediente

Formação: Pe. Geziel José de Almeida, Pe. Ademilson Tadeu Quirino e Pe. Elias Fernandes Pinto.
Conselho Editorial: Ângelo Rezende Almeida, Erick Fernandes Martins da Costa, Gabriel Costa Lourenço, Geraldo Filho da Silva, Gustavo Perigolo de Abreu, Heleno Luiz Costa de Assis e Lucas Henrique Silva de Lana.
Diagramação: Luiz Fernando Carneiro Leite.
Impressão: Gráfica Editora Dom Carlotto Ltda - CNPJ: 16.998.445/0002-23.
Correção: Prof. Sérgio Luís Soares Araújo.
Tiragem: 500 exemplares - Distribuição gratuita. Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.
Fechamento da edição: 15 de abril de 2026, às 16h40.



EXISTE GUERRA JUSTA?

Em tempos de conflitos generalizados, surge uma pergunta desconcertante: existe guerra justa? Desde Ambrósio de Milão e Agostinho de Hipona, teóricos procuram minimizar os prejuízos dos embates bélicos, discutindo a legitimidade desse conceito. No cenário atual, contudo, “analistas de sofá” nas redes sociais julgam e justificam lados em disputa, tratando vidas humanas de modo generalizado e virtual. É nesse contexto que a expressão “guerra justa” ressurge com força em comentários de plataformas como o Instagram.

A guerra impõe um processo profundo de desumanização. Suas consequências imediatas são a perda da estabilidade econômica, o êxodo forçado, a fome e a ausência total de segurança. Qualquer justificativa para um conflito torna-se nula, se considerarmos os efeitos sobre populações inocentes. Além do preço humano, a guerra é extremamente cara. Segundo o jornal Valor Econômico, os EUA gastam 890 milhões de dólares por dia na guerra. Estima-se que Israel chegue a gastar 500 milhões de dólares por dia, enquanto o Irã despende cerca de 82

milhões. Um Estado que investe em destruição, em vez de priorizar a preservação da vida, não pode ser considerado justo. Há prioridades éticas urgentes, como pesquisas médicas e o combate à subnutrição em países pobres.

As argumentações em favor de uma guerra justa são incompatíveis com o cristianismo das origens e com qualquer forma de humanismo. A postura de não violência tem raízes no cristianismo primitivo: os cristãos recusaram-se a pegar em armas nas

classificando-as como assassinatos em massa.

O princípio da não violência é constitutivo da ética cristã, embora tenha sofrido exceções e adaptações para atender a projetos de poder. Lactâncio, em suas Instituições Divinas, defende uma proibição rigorosa da participação de cristãos em atividades militares, considerando o homicídio e a guerra contrários à sacralidade da vida.

Portanto, seja sob um viés cristão ou humanista, tomar partido em conflitos ou defender o belicismo deveria nos envergonhar. O ser humano é a única espécie que planeja a extinção em massa de seus pares. A razão nos impele reconhecer que a guerra é inerentemente injusta e imoral, pois o sofrimento de inocentes é um argumento superior a qualquer ideologia. Enfim, precisamos refundar uma ética do corpo e da compaixão; do contrário, o progresso e a tecnologia apenas nos afundarão, de vez, na barbárie.

“
A guerra é
inerentemente
injusta
”

revoltas judaicas de 70 e 135 d.C. Autores patrísticos como Tertuliano, Orígenes e Cipriano criticaram o envolvimento de fiéis em guerras,



Prof. Me. José Aristides da Silva Gamito
Diocese de Caratinga – MG



Foto: Reprodução da Internet

MODERNIDADE E CONDIÇÃO HUMANA: DESAFIOS DE UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

O mundo vive um constante processo de transformação na busca por melhorar as condições de vida da sociedade. As mudanças ocorridas do século XV até os dias atuais evidenciam essa necessidade de evolução que acompanha a humanidade. O ser humano é um ser em constante mudança, progredindo em seu desenvolvimento.

A expansão do mundo europeu por meio das grandes navegações possibilitou uma nova forma de observar e de interpretar a realidade. A experiência empírica, aliada ao uso da matemática e da razão, passou a orientar a compreensão do mundo, muitas vezes em contraste com explicações baseadas exclusivamente na tradição religiosa. A partir desse processo, começou-se a falar em progresso e em evolução, ideias posteriormente associadas ao desenvolvimento econômico e à modernização.

Essa nova visão de mundo, tanto no campo político quanto no econômico, também gerou conflitos que custaram a vida de milhões de pessoas e deixaram desafios que ainda

persistem. Apesar disso, a modernidade trouxe consigo uma ampliação da autonomia humana. Diferentemente de muitas sociedades antigas, nas quais o destino parecia determinado desde o nascimento, a valorização da ciência e da racionalidade fortaleceu a ideia de que o esforço humano pode transformar a própria condição de vida.

Com melhores condições de existência, surge um grande desafio: aprender a conviver pacificamente. Muitos conflitos do passado refletiam disputas entre grandes sistemas

“
**Uma sociedade
 marcada
 pela fluidez
 das relações**
 ”

ideológicos, como o liberalismo e o comunismo. Hoje, embora esses embates tenham diminuído no cenário internacional, persistem tensões internas nas sociedades, manifestadas

em exclusão social, em intolerância religiosa e em disputas políticas. Essas tensões revelam diferentes compreensões sobre o que significa ser humano e quais valores devem ser preservados. Nesse contexto, a irresponsabilidade humana pode ser vista como uma das causas dos grandes problemas sociais.

Ao mesmo tempo, observa-se uma sociedade marcada pela fluidez das relações. O estilo de vida, aquilo que se consome e a forma como se consome tornam-se critérios de reconhecimento social. Relações, amizades e até mesmo empregos parecem cada vez mais instáveis.

Diante de rápidas transformações, muitos valores antes considerados estáveis parecem perder sua solidez. Por isso, retoma-se a necessidade de refletir sobre a universalidade da pessoa humana, pois os fenômenos da modernidade continuam a desafiar a compreensão do que significa viver em sociedade e do que realmente define o ser humano.



Luiz Otávio dos Santos

Diocese de Caratinga
 3º ano de Filosofia.

A Riqueza do Saltério

Os salmos constituem importante elemento da religiosidade cristã, eles inspiram e convidam à oração e à introspecção, em que o homem é chamado a olhar a realidade que o cerca e a sua interioridade. A contemporaneidade é herdeira de um tesouro inestimável, os Salmos, constituídos ao longo do tempo a partir da experiência do povo de Israel em sua relação com Deus.

A teologia sálmica perpassa a relação do homem judeu e de sua comunidade com o Criador, englobando aspectos religiosos, sociais e comunitários, não se restringindo ao Judaísmo, mas também inspirando o Novo Testamento e a liturgia cristã. Assim, para compreendê-la, é necessário considerar os elementos históricos, sociais e religiosos que influenciaram sua formulação.

O saltério é uma coletânea de 150 textos poéticos, de diferentes gêneros e contextos, formado ao longo de séculos. Organizado em cinco partes, é chamado de Pentateuco orante do povo de Deus. Apresenta-se como oração, súplica, hino e louvor, revelando a diversidade de sua composição. Os salmos condensam a vida da comunidade, com suas dúvidas, esperanças, alegrias e sofrimentos, expressando também a luta pela justiça.

Os salmos abrangem diversas

esferas da vida do povo, fazendo memória, educando na fé, exortando à fidelidade e animando na esperança. A teologia dos salmos nasce da experiência do relacionamento entre

clamor do povo, da dor e da fé de que Deus os escuta.

De origem popular, foram posteriormente organizados, tornando-se parte fundamental da oração familiar e comunitária do povo de Israel, influenciando também a espiritualidade cristã. A igreja primitiva assumiu os salmos como herança de fé, reconhecendo neles uma forte expressão de oração e de louvor.

O saltério revela a relação do homem com Deus diante das contradições da vida, nas quais ele suplica, agradece e bendiz, compartilhando sua fé e esperança com a comunidade. Ele expressa o encontro entre Criador e criatura, promovendo diálogo e transformação. A palavra de Deus, presente nos salmos, é eficaz, penetra o íntimo humano e conduz ao encontro com o Criador.

Referências

LORENZIN, Tiziano. Livros Sapienciais e Poéticos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. Lendo o Livro dos Salmos, São Paulo: Paulus, 2018.



Deus e Israel, sendo uma forma poética de comunicação marcada pelo louvor e pela súplica. Sua construção se dá principalmente pelo paralelismo, uma “rima de ideias” que aprofunda o sentido do texto e favorece a reflexão.

Os salmos expressam a vida por diversos “portais”: a memória da ação de Deus, a contemplação da natureza, o desejo de ver a face de Deus, a busca da felicidade, a observância da Lei, a súplica do pobre e a experiência existencial. Eles são poemas religiosos que nascem do



Ângelo Rezende de Almeida
Diocese de Araçuaí
4º ano de Teologia

Foto: Reprodução de internet

DO SILÊNCIO À DECISÃO

Ao refletimos sobre o discernimento vocacional, percebemos que ele ultrapassa a lógica de uma escolha banal. Com efeito, há ocasiões em que a existência ganha clareza, como se uma luz, discretamente, atravessasse nossas dúvidas e reorganizasse o nosso caminho. Desse modo, o chamado divino se manifesta como alegria, capaz de conferir unidade ao que estava disperso e direção ao que parecia incerto. Assim, a liberdade humana alcança sua expressão mais alta, pois responder a Deus significa amar de modo consciente e oferecer a própria vida ao Pai, com prudência e confiança.

Não obstante, tal resposta amadurece no interior da Igreja, o solo no qual a vocação cria raízes, e que permanece como comunidade em que

somos formados, acolhidos e enviados. É nela que reconhecemos a ação do Espírito Santo, força viva que move nossas decisões por dentro, iluminando a inteligência e fortalecendo a vontade. Por conseguinte, a oração perseverante e a disciplina cotidiana tornam-se eixo da caminhada; no silêncio orante, nossos desejos se ordenam, e, na fidelidade diária, nossa escuta se aprofunda.

Diante disso, em meio aos trajetos apressados que marcam o nosso “cronos”, subsiste no íntimo de muitos uma indagação persistente. E, para respondê-la, exige-se escutar a voz do Pai, rezar muito e acolher cada orientação que nos chega. À vista disso, àqueles que se encontram nessa busca, convém antes de tudo cultivar o espírito de oração e o silêncio interior, livre da

ansiedade por respostas imediatas. É nesse recolhimento que amadurece a decisão de fato volitiva... aquela que não apenas redefine caminhos, mas transforma a própria vida.

Referências

“*Christus vivit*”: Exortação Apostólica pós-sinodal aos Jovens e a todo o Povo de Deus (25 de março de 2019) | Francisco. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documentos/2019/03/25-christus-vivit.html.



Victor Diego Ferreira da Rocha

Diocese de Caratinga
Propedeuta

Espaço Vocacional

FASCÍNIO OU VOCAÇÃO?

É comum que o nosso primeiro olhar para a Igreja seja capturado pela beleza. O brilho dos paramentos, o silêncio reverente da oração e a profundidade dos ritos exercem um fascínio natural. Afinal, a via da beleza (via pulchritudinis) é um caminho legítimo para Deus. No entanto, para quem busca a vocação sacerdotal ou religiosa, surge uma pergunta vital: estou apaixonado pelas “coisas de Deus” ou pelo Deus das coisas?

O fascínio é, muitas vezes, efêmero. Nós nos sentimos bem em um ambiente que nos agrada e nos traz bem-estar estético. Já a vocação é

essencialmente ativa e oblativa. O fascínio busca o consolo, a vocação busca o serviço. Se o meu desejo de entrega depende apenas do “clima” espiritual ou da estética litúrgica, ele corre o risco de desmoronar diante das primeiras dificuldades que, muitas vezes, desmistifica o sagrado.

A distinção clara entre esses dois estados aparece no cotidiano, pois a vocação sobrevive ao ordinário. É o desejo de servir ao povo de Deus não apenas nas celebrações litúrgicas, mas quando o irmão sofre, quando a obediência custa e quando o silêncio de Deus se apresenta na caminhada

vocacional. O fascínio causa admiração, a vocação nasce dela, mas culmina no desejo de resposta e de serviço.

Se a beleza da Igreja te atrai, isso é ótimo! Deus usa nossos sentidos para nos chamar. Mas não pare aí. Pede ao Senhor a graça de amar também as feridas da Igreja. Pois, enquanto o fascínio é um sentimento que passa, a vocação é uma decisão que permanece, fundamentada não no que achamos bonito, mas Naquele que nos amou primeiro.



Emanuel Vitor de Souza Paulo

Diocese de Caratinga
4º ano de Teologia

Agradecimentos

Agradecemos aos párocos, administradores paroquiais e suas paróquias, e de modo especial a todas as paróquias da Forania de Ipanema e de Santa Margarida, pelas doações de alimentos, materiais de higiene e financeiro ao Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário nos meses de janeiro, fevereiro e março. As doações são partilhadas com outras instituições, como a ASADOM – Associação de Amparo aos Doentes Mentais São João Batista – e também ajudam a atender pessoas que procuram o seminário em busca de alimento.



P.: N. Sra. da Conceição
(Caratinga - MG)



P.: Santa Rita
(Santa Rita de Minas – MG)



P.: Santa Bárbara
(Santa Bárbara do Leste – MG)



P.: São Sebastião
(Inhapim – MG)



P.: San'Ana
(Santana do Manhuaçu - MG)



P.: N. Sra. do Rosário
(Entre Folhas – MG)



Santo Estêvão
(Iapu - MG)

Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário
Doe:



PIX

Espaço Missionário



Foto: Reprodução da internet

Ação Missionaria 2026

A Paróquia Santa Luzia, em Carangola, acolheu entre os dias 11 e 18 de janeiro a Ação Missionária com os seminaristas, que se realizou com grande participação e envolvimento da comunidade. A iniciativa teve início com a Santa Missa, presidida pelo pároco Padre Eguinaldo, o qual acolheu os seminaristas, as Irmãs Servitas, as noviças e os leigos Servitas, todos presentes na celebração, fortalecendo o espírito de comunhão e de fraternidade. A Ação Missionária contou também com a presença do Padre Ademilson, enriquecendo a experiência pastoral da missão.

A programação se estendeu a todas as comunidades da paróquia, sendo marcada pelo caloroso acolhimento das famílias, que cederam espaços para hospedagem e refeições. O trabalho missionário foi facilitado pela colaboração dos animadores de cada comunidade, possibilitando um contato mais próximo e fraterno com todas as famílias visitadas. Durante as visitas, houve atenção especial aos doentes e idosos, demonstrando cuidado e solidariedade. Além das visitas, ocorreu o encontro com os jovens, a adoração ao Santíssimo Sacramento, a recitação do santo terço e a Celebração da Palavra.

Na quarta-feira, a Santa Missa foi celebrada no Colégio das Irmãs Servitas, contando com a presença de Dom Juarez, nosso bispo diocesano, enriquecendo ainda mais o espírito de comunhão e de oração. A Ação Missionária se encerrou no dia 18 de janeiro, com a Santa Missa, seguida de um almoço fraterno, celebrando a experiência de comunhão vivida durante toda a semana.



Heleno Luiz Costa de Assis
Diocese de Caratinga
3º ano de Teologia

Anuário 2026



Pe. Geziel José
Reitor do Seminário
Diocesano N. Sra. do Rosário



Pe. Ademilson Tadeu
Diretor Espiritual



Pe. Elias Fernandes
Diretor Acadêmico



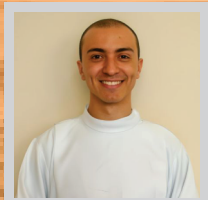
Pe. Raniel Carlos
Reitor do Seminário
Propedéutico São José



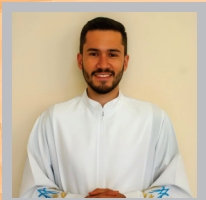
Pe. Rafael Teixeira
Vice-reitor do Seminário
Propedéutico São José



Ângelo Rezende
Ponto dos Volantes
4º ano de Teologia



Emanuel Souza
Caratinga
4º ano de Teologia



Wesley Fernandes
Fervedouro
4º ano de Teologia



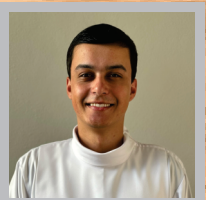
Ir. Maria da Luz
S. Seb. do Sacramento
4º ano de Teologia



Geraldo Filho
Inhapim
3º ano de Teologia



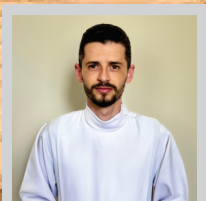
Heleno Luiz
Pocrane
3º ano de Teologia



Rivaldo Luiz
Orizânia
3º ano de Teologia



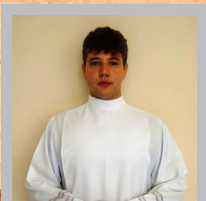
Saulo Henrique
São Sebastião do Anta
3º ano de Teologia



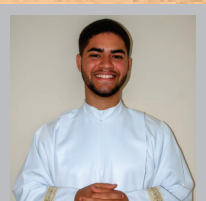
Diego Oliveira
São Domingos das Dores
2º ano de Teologia



Gustavo Pio
Sto. Antônio Mçu.
2º ano de Teologia



Pedro Vitor
Caratinga
2º ano de Teologia



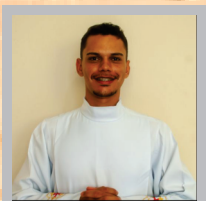
Emanuel Emídio
Mutum
1º ano de Teologia



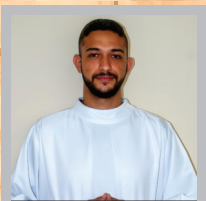
Erick Fernandes
Bom Jesus do Galho
1º ano de Teologia



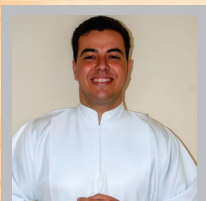
Gabriel Lourenço
Sto. Antônio Mçu.
1º ano de Teologia



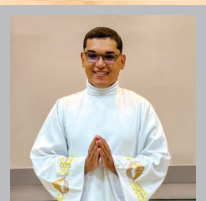
Gustavo Perigolo
Simonésia
1º ano de Teologia



Lucas Henrique
Entre Folhas
1º ano de Teologia



Rodrigo Souza
Vermelho Novo
1º ano de Teologia



Luís Otávio
Bom Jesus do Galho
3º ano de Filosofia



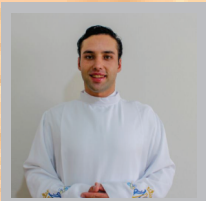
Vitor Pábulo
S. Seb. do Sacramento
2º ano de Filosofia



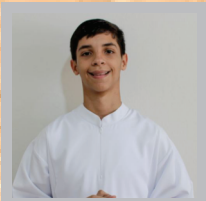
Gabriel Adriano
Caratinga
1º ano de Filosofia



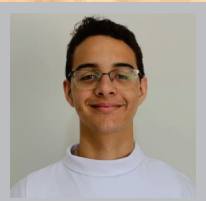
Nicolas Ferreira
Caparaó
1º ano de Filosofia



Rone da Silva
Santa Rita de Minas
1º ano de Filosofia



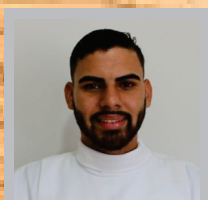
Vitor Augusto
Santa Rita de Minas
1º ano de Filosofia



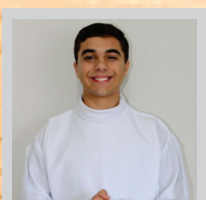
Diego Assis
Caratinga
Propedéutico



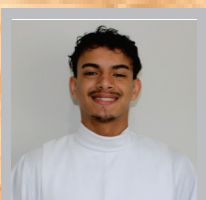
Gabriel Arcanjo
Caratinga
Propedéutico



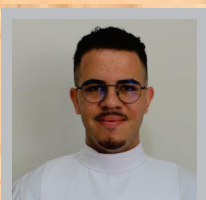
João Vitor
Sto. Antônio Mçu.
Propedéutico



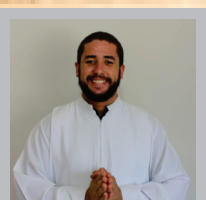
Leonardo Tharcísio
Caratinga
Propedéutico



Luan Vitor
Simonésia
Propedéutico



Luiz Fernando
Conceição de Ipanema
Propedéutico



Nayrison Pereira
Orizânia
Propedéutico



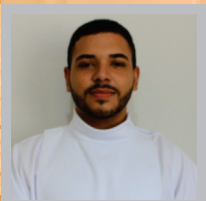
Ramon Rodrigo
Simonésia
Propedéutico



Reydner Lima
Faria Lemos
Propedéutico



Samuel Dornelas
Dom Cavati
Propedéutico



Victor Diego
Bom Jesus do Galho
Propedéutico

Formadores

Seminaristas da Diocese de Caratinga

Seminarista da Diocese de Araçuaí

Instituto Missionário N. Sra das Graças